

EMPREENDEDORES BRASILEIROS

PERFIS E PERCEPÇÕES

2013



PRÉ-LANÇAMENTO

1 POPULAÇÃO BRASILEIRA

1.1 INTRODUÇÃO

A Endeavor Brasil criou este trabalho com o foco nas atitudes e experiências, desafios e oportunidades dos empreendedores brasileiros, com o objetivo de melhor entendê-los e ajudá-los a crescer. Trata-se de um pré-lançamento da pesquisa “Empreendedores Brasileiros: Perfis e Percepções”, somente com o conteúdo relativo a população brasileira. Além deste, teremos no relatório completo – a ser lançado no início de março – um estudo sobre a os empreendedores brasileiros e, também, um estudo de segmentação com nove perfis de empreendedores e potenciais empreendedores do Brasil.

Neste pré-lançamento, primeiramente traçamos as percepções e opiniões dos brasileiros sobre empreendedorismo, assim como algumas de suas características sócio demográficas e profissionais. Ao final, focamos nos meios de comunicação e informação mais utilizados no Brasil. Vale destacar que alguns dos resultados a seguir poderão ser comparados com a população empreendedora no país, futuramente estudada no relatório completo, para entender como e em que pontos esses dois grupos se diferem.

1.2 METODOLOGIA

Para a amostra referente à população, foram entrevistados 2.240 brasileiros, empreendedores e não empreendedores de todas as regiões do país. A margem de erro desta pesquisa é de 2 pontos percentuais, considerando um nível de confiança de 95%. A amostra foi selecionada através de um sorteio das cidades e setores censitários pelo método PPT, ou probabilidade proporcional ao tamanho.

Um diferencial desta pesquisa é que esta amostra nacional pode ser comparada internacionalmente, uma vez que criamos uma parceria para incluir algumas perguntas da pesquisa internacional Eurobarometer, realizada anualmente para mapear o cenário de empreendedorismo em mais de 30 países no mundo.

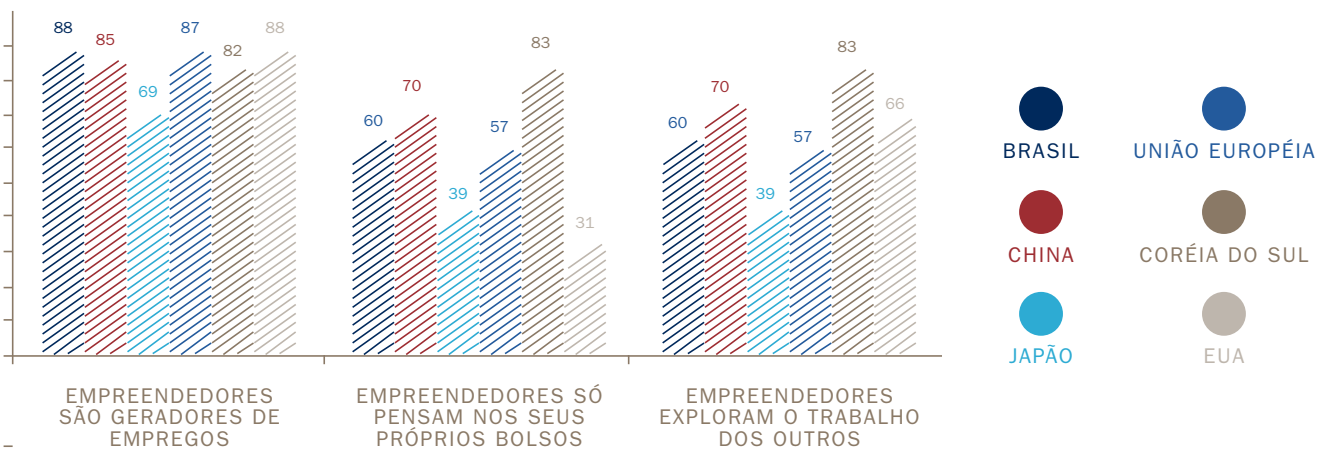
1.3 A OPINIÃO DO BRASILEIRO SOBRE O EMPREENDEDORISMO

1.3.1 O BRASILEIRO E A VISÃO SOBRE SEUS EMPREENDEDORES

A percepção do brasileiro sobre empreendedorismo e empreendedores é bastante positiva e muito otimista frente às afirmações que revelam o empreendedorismo e o empreendedor. Quase 90% dos brasileiros acreditam, por exemplo, que “empreendedores são geradores de emprego”. Esses percentuais são similares aos encontrados nos Estados Unidos e à média da União Europeia, mas ficam acima das porcentagens de Japão e Coreia do Sul (Eurobarometer, 2012).

No extremo oposto, há, ainda, muitas críticas. Por exemplo, 60% dos entrevistados concorda com frases do tipo “Empreendedores exploram o trabalho de outras pessoas” e “Empresários pensam apenas em seu próprio bolso”. No entanto, ainda que esses números não sejam desejáveis, nos Estados Unidos e na China, por exemplo, 66% e 70% da população acreditam que empresários exploram seus funcionários (Eurobarometer, 2012).

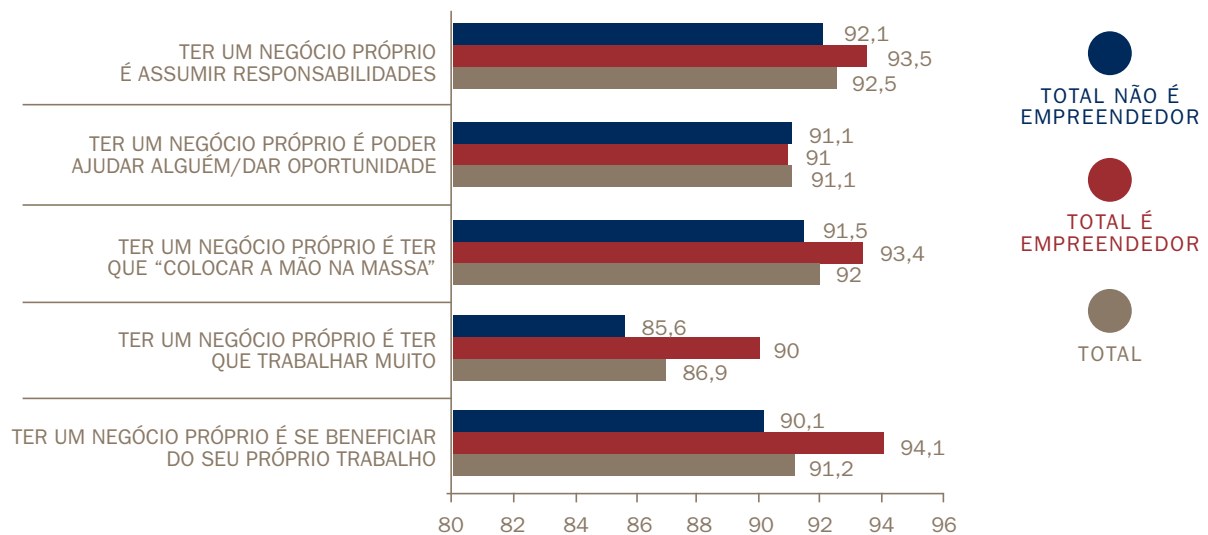
GRÁFICO 4: PERCEPÇÕES QUANTO AO EMPREENDEDORISMO (COMPARAÇÃO INTERNACIONAL)



FONTE: EUROBAROMETER, 2012; ENDEAVOR BRASIL, 2013

Podemos analisar mais dados a respeito das percepções do brasileiro. Por exemplo, quase a totalidade dos entrevistados disse que “ter um negócio próprio é assumir responsabilidades” e “colocar a mão na massa”. Ainda, 90% dos brasileiros acreditam que ter um negócio próprio é “se beneficiar do seu próprio trabalho” e “poder ajudar alguém/dar oportunidades”. É importante dizer que esses dados não podem ser comparados internacionalmente, uma vez que o Eurobarometer não fez essas perguntas.

GRÁFICO 5: PERCEPÇÕES QUANTO AO EMPREENDEDORISMO (BRASIL)

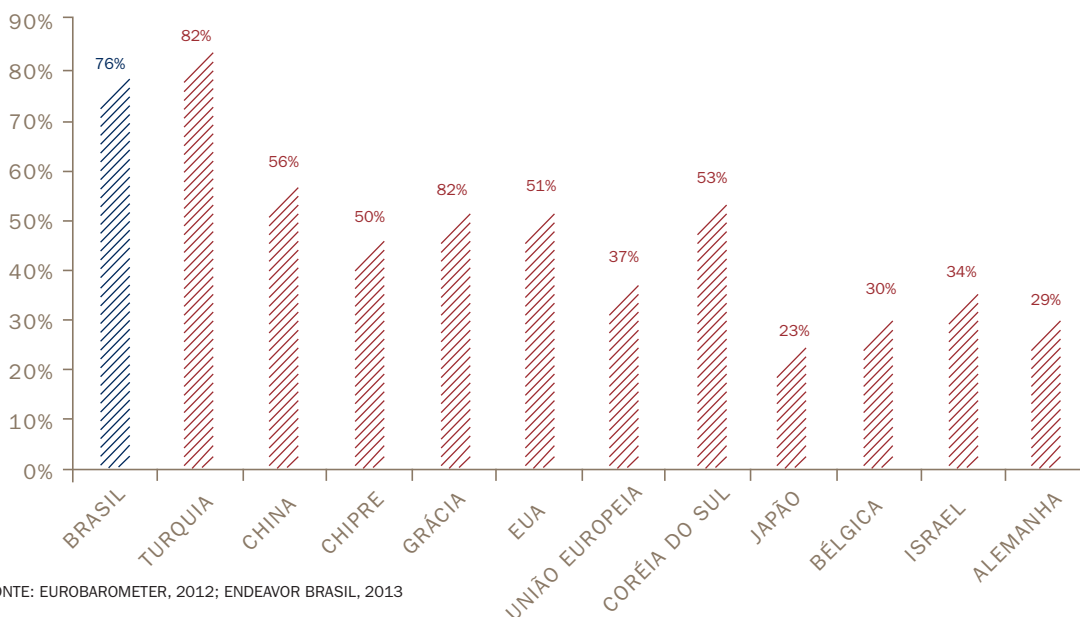


FONTE: ENDEAVOR BRASIL, 2013 (AMOSTRA: 2240)

► 1.3.2 UM PAÍS DE EMPREENDEDORES

Seguindo a tendência de ter visões positivas sobre empreendedorismo, não surpreende que o brasileiro quer empreender e que a perspectiva do empreendedorismo como opção de carreira está ganhando cada vez mais força no Brasil. Cerca de três em cada quatro pessoas alegam preferir ter o próprio negócio a ser empregado ou funcionário de terceiros, uma taxa também entre as maiores do mundo, só ficando atrás da Turquia (Eurobarometer, 2012).

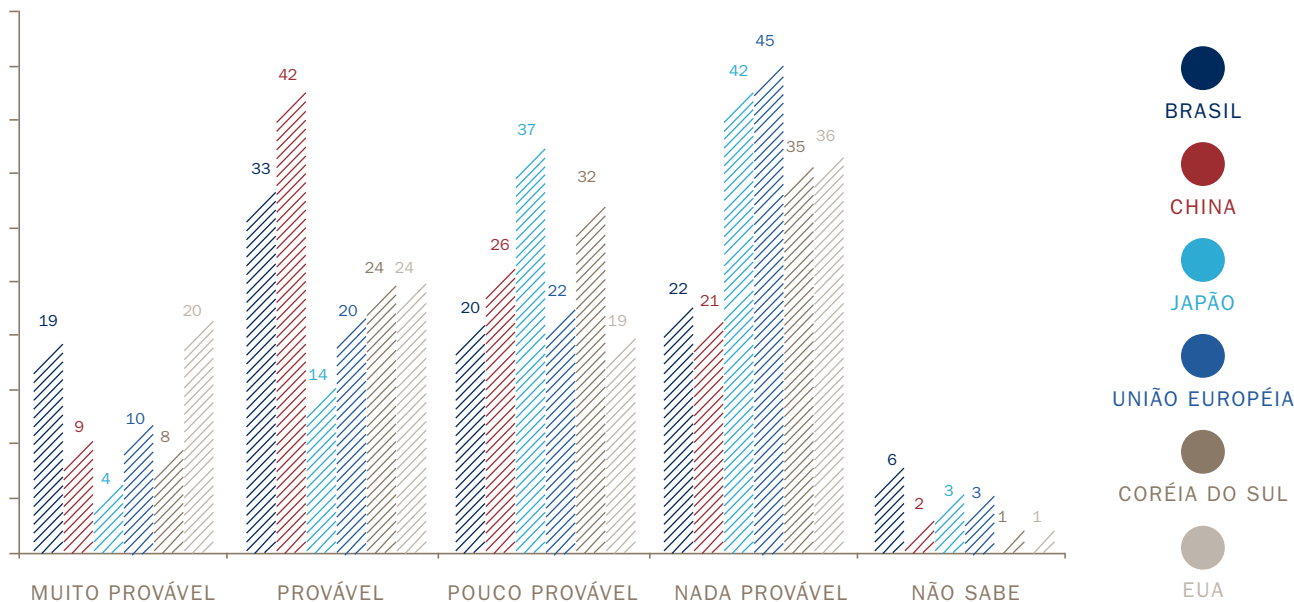
GRÁFICO 6: PREFERÊNCIA POR TER NEGÓCIO PRÓPRIO (COMPARAÇÃO INTERNACIONAL)



FONTE: EUROBAROMETER, 2012; ENDEAVOR BRASIL, 2013

Essa taxa é extremamente alta, mas o dado seguinte mostra uma perspectiva mais realista. Quando perguntando sobre a probabilidade de abrir uma empresa de fato, nos próximos cinco anos, o grupo que respondeu “muito provável” cai para 19%, com 33% da população respondendo “provável” – seja abrindo o primeiro ou um novo negócio (para aqueles que já possuem um). Mesmo com este corte mais realista contra os sonhos otimistas do brasileiro, essa é uma das maiores taxas em todo o mundo, como visto nos dados do Eurobarometer (2012).

GRÁFICO 7: PROBABILIDADE DE EMPREENDER NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS (COMPARAÇÃO INTERNACIONAL)



FONTE: EUROBAROMETER, 2012; ENDEAVOR BRASIL, 2013

Em outra pesquisa, do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), conduzida em 54 países em 2011, afirma que a intenção de empreender é muito mais alta no Brasil (28,8%) em comparação com economias mais desenvolvidas como Japão (3,8%), Suíça (9,5%), Reino Unido (8,9%) e Estados Unidos (10,9%). Isso pode ser entendido como um momento propício para a abertura de negócios no Brasil, uma vez que a intenção de empreender geralmente mostra uma correlação positiva com a taxa de empreendedores iniciais na economia⁵ (GEM, 2011). Para sumarizar, o brasileiro quer empreender mais do que os cidadãos de qualquer outra nacionalidade pesquisados.

► 1.3.3 POR QUE EMPREENDER

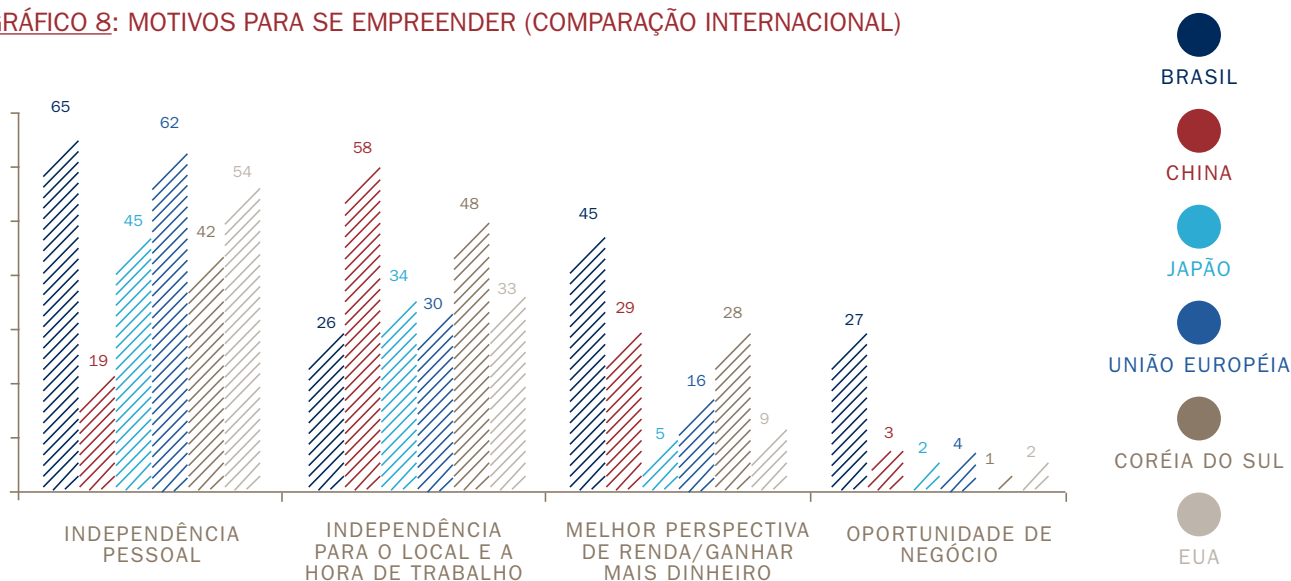
Os 76% de brasileiros que preferiam ser empreendedores no futuro citam “Independência pessoal e auto realização” como justificativa mais recorrente entre os que possuem preferência por empreender. “Melhor perspectiva de renda futura e oportunidade de ganhar mais” vem logo em seguida.

Ambos os aspectos também são importantes em outros países, porém a questão financeira é um ponto mais relevante no Brasil (vide Gráfico 12). Mesmo na China, um país também em desenvolvimento, o percentual de indivíduos que consideram dinheiro o principal motivo para querer abrir o próprio negócio é 17% menor que o brasileiro. Esse resultado é preocupante por que não é baseado na realidade. No Capítulo 2 (Tabela 16), vemos que mais da metade de empreendedores comandam empresas com faturamentos menores que R\$ 50 mil por ano.

Um ponto que não aparece muito no Brasil é “Independência para escolher hora e local de trabalho”, que figura como a segunda principal razão em todas as outras economias analisadas, exceto no Japão, onde aparece na primeira colocação. No Brasil, ocupa somente o quarto lugar.

5 Os empreendedores em estágio inicial (Total Early-Stage Entrepreneurial Activity, TEA) incluem “os indivíduos que estão no processo de iniciar um novo negócio, bem como aqueles que estão conduzindo um negócio há menos de 42 meses” (GEM, 2011).

GRÁFICO 8: MOTIVOS PARA SE EMPREENDER (COMPARAÇÃO INTERNACIONAL)



FONTE: EUROBAROMETER, 2012; ENDEAVOR BRASIL, 2013

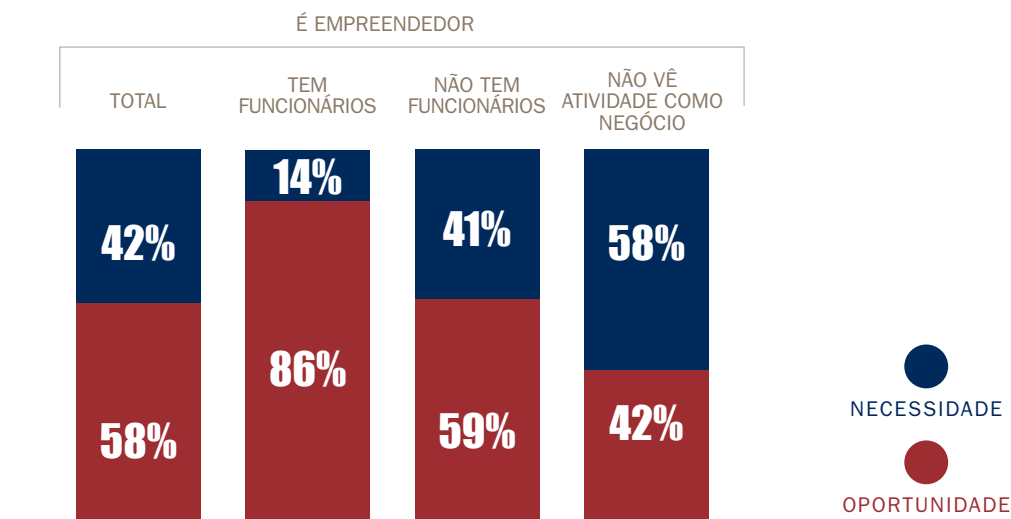
Apresentam-se mais oportunidades de negócio no Brasil do que fora, o que sugere que existe mais espaço no mercado para negócios que podem já existir fora e que a recente crise econômica foi menos importante aqui no Brasil do que no resto do mundo. Outro ponto importante a ressaltar é que mesmo a independência sendo importante para o brasileiro, ele fica mais atento à auto-realização do que à flexibilidade no trabalho, sugerindo que começarão menos “lifestyle businesses” no Brasil do que fora.

► 1.3.4 OPORTUNIDADE VS. NECESSIDADE

Aprofundando a análise sobre as motivações para empreender, quando são analisados somente aqueles que já empreendem, percebemos que a maioria daqueles que possuem funcionários decidiram iniciar seus negócios por terem enxergado uma oportunidade a ser explorada no mercado. Enquanto isso, mais da metade dos empreendedores sem funcionários (e aqueles que não enxergam o trabalho como um negócio) o fizeram por necessidade.

Podemos dizer que há grande correlação entre esses fatores e o nível de desenvolvimento de cada negócio, como veremos adiante: empreendedores com funcionários são aqueles que possuem maior renda, tanto individual quanto familiar.

GRÁFICO 9: OPORTUNIDADE VS. NECESSIDADE



BASE É EMPREGADOR POR CONTA PRÓPRIA E CONSIDERA ATIVIDADE COMO NEGÓCIO PRÓPRIO

FONTE: ENDEAVOR BRASIL, 2013 (AMOSTRA: 1141)

► 1.3.5 POR QUE SER EMPREGADO

Mesmo que 76% da população queira empreender e a maioria abra negócios por enxergar oportunidades, existem 19% que preferem ser empregados a ter o próprio negócio. A principal razão para a preferência por ser funcionário é a estabilidade que o emprego proporciona, seguida pelo direito ao Seguro Social e outros benefícios e, em terceiro lugar, a possibilidade de evitar incertezas do mercado de trabalho quando empregado (chamada de “Renda fixa garantida” na comparação internacional).

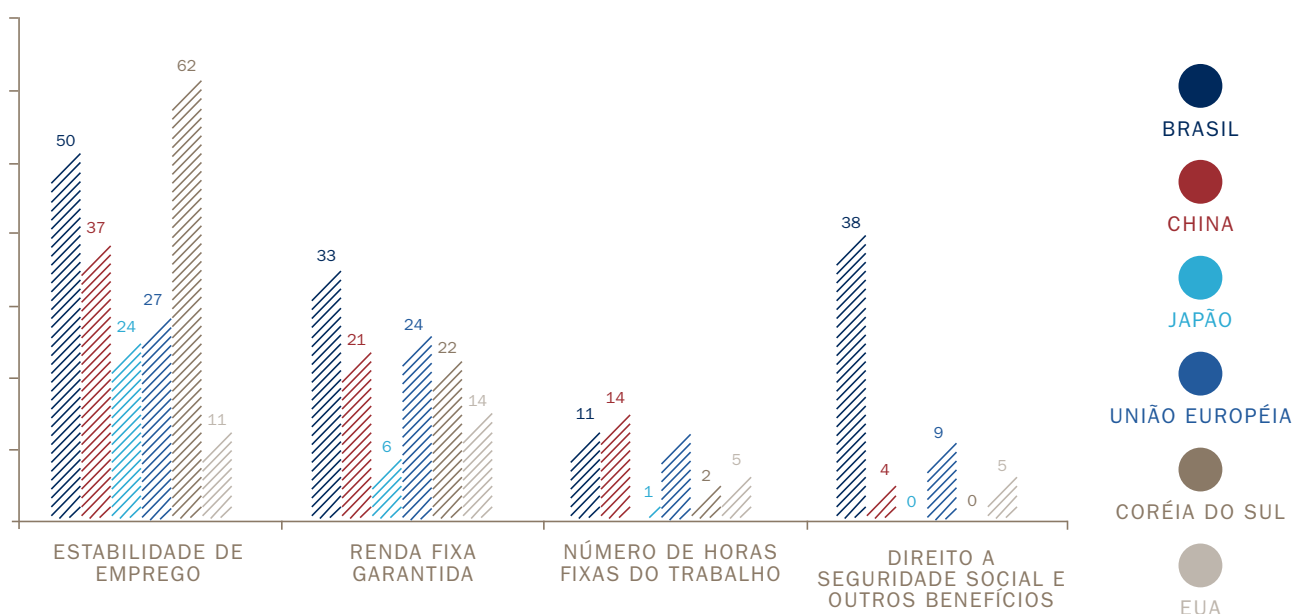
TABELA 9 – MOTIVOS PARA NÃO EMPREENDER

Estabilidade de emprego	50%
Direito à Seguro Social e outros benefícios	38%
Para evitar incertezas do mercado de trabalho	33%
Falta de recurso para começar o próprio negócio	12%
Número de horas fixas de trabalho	11%
Excesso de burocracia do Governo	9%
Falta de habilidade/experiência pessoal	9%
Falta de ideia para começar	8%

FONTE: ENDEAVOR BRASIL, 2013 (AMOSTRA: 2240)

“ NA COMPARAÇÃO INTERNACIONAL, OS BRASILEIROS APRESENTAM MOTIVOS SEMELHANTES, MAS O DIREITO A SEGURIDADE SOCIAL CHAMA ATENÇÃO PELO TAMANHO DO HIATO COM OS OUTROS PAÍSES.

GRÁFICO 10: MOTIVOS PARA NÃO EMPREENDER (COMPARAÇÃO INTERNACIONAL)



FONTE: EUROBAROMETER, 2012; ENDEAVOR BRASIL, 2013

Como já vimos nas motivações para empreender, o brasileiro é muito mais focado nas motivações do dinheiro – renda e benefícios – do que nos outros países, sugerindo que o Brasil tem uma preocupação maior com dinheiro.

➤ 1.3.6 OS RISCOS SÃO ALTOS, MAS AINDA SUBDIMENSIONADOS

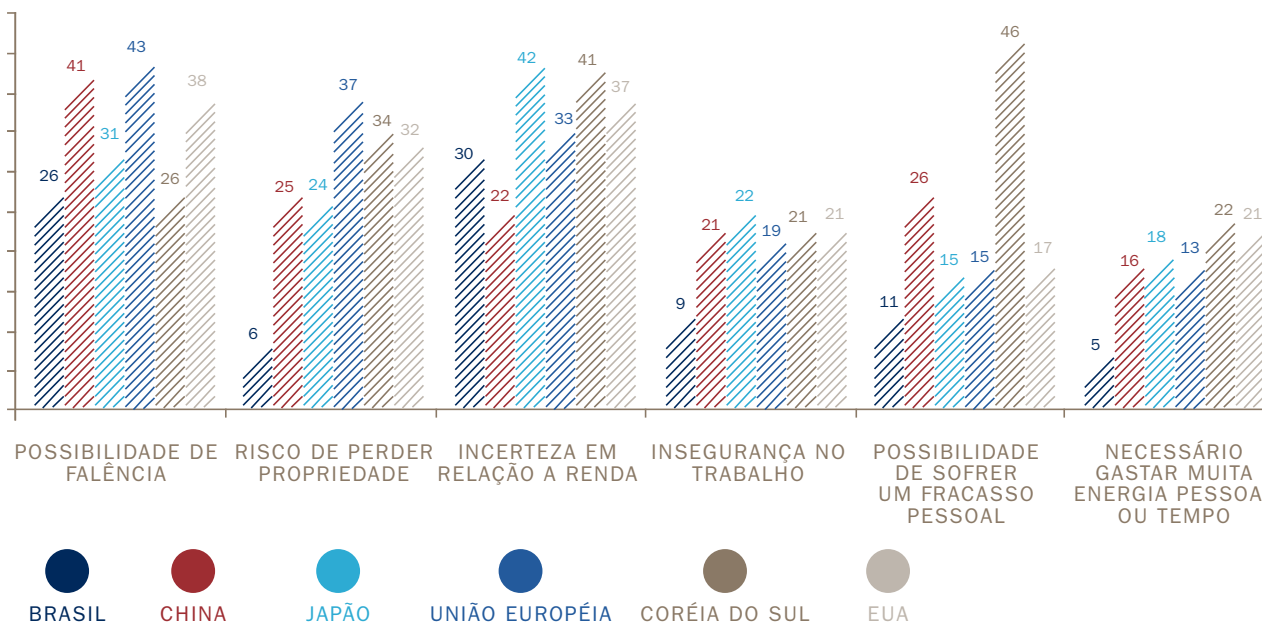
A preocupação financeira aparece novamente como a maior justificativa quando se pergunta ao brasileiro quais seriam os dois principais riscos da decisão de abrir um negócio próprio. A possibilidade de falência ocupa o segundo lugar. No entanto, não só os principais, mas como todos os riscos citados pelos entrevistados parecem estar subdimensionados. Em comparação com economias desenvolvidas e em desenvolvimento, os mesmos riscos lideram o ranking, mas com porcentagens muito mais significativas. Ou seja, o brasileiro acredita que os riscos existem, mas em nível muito menor do que o resto do mundo. Esse pode ser um sinal de otimismo brasileiro, mas, acreditamos, é um déficit no real conhecimento da situação. Também, na média dos países da União Europeia e na China, o risco de falir é mais expressivo do que o de perder dinheiro.

TABELA 10 – RISCOS DE EMPREENDER

(%)	Total Geral	Total Empreendedor	Não é empreendedor	
			Pretende ser	Não pretende ser
Incertezas em relação à renda	30	29	31	29
Possibilidade de falência	26	24	25	28
Possibilidade de sofrer um fracasso pessoal	11	11	13	10
Insegurança no trabalho	9	8	10	10
Risco de perder a propriedade	6	6	7	6
Necessário gastar muita energia pessoal ou tempo	5	7	7	3
Não sabe/não respondeu	12	14	8	14

FONTE: ENDEAVOR BRASIL, 2013 (AMOSTRA: 2240)

GRÁFICO 11: RISCOS DE EMPREENDER (COMPARAÇÃO INTERNACIONAL)



FONTE: EUROBAROMETER, 2012; ENDEAVOR BRASIL, 2013

➤ 1.3.7 PANORAMA GERAL

O que se pode inferir dessa análise é que o brasileiro, em geral, é bastante otimista quando o assunto é empreender. O país possui uma das maiores taxas do mundo referentes ao percentual de indivíduos que preferem ter o seu negócio a ser empregado no mercado de trabalho. Mais da metade dos entrevistados acha provável ou muito provável que abra um negócio nos próximos cinco anos.

Isso, por um lado, traz uma vontade enorme por parte do indivíduo em se engajar nesse meio, mas é preciso ter cautela para enxergar os riscos e os desafios dessa jornada. Como visto, o brasileiro considera os problemas de se empreender em um nível menor em relação ao restante do mundo e foca mais em dinheiro do que nos outros possíveis problemas.

1.4 OS EMPREENDEDORES E OS EMPREGADOS

➤ 1.4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

Para entender melhor a diferença entre os brasileiros sob a ótica do empreendedorismo, a população pode ser dividida, basicamente, em empreendedores e não empreendedores.

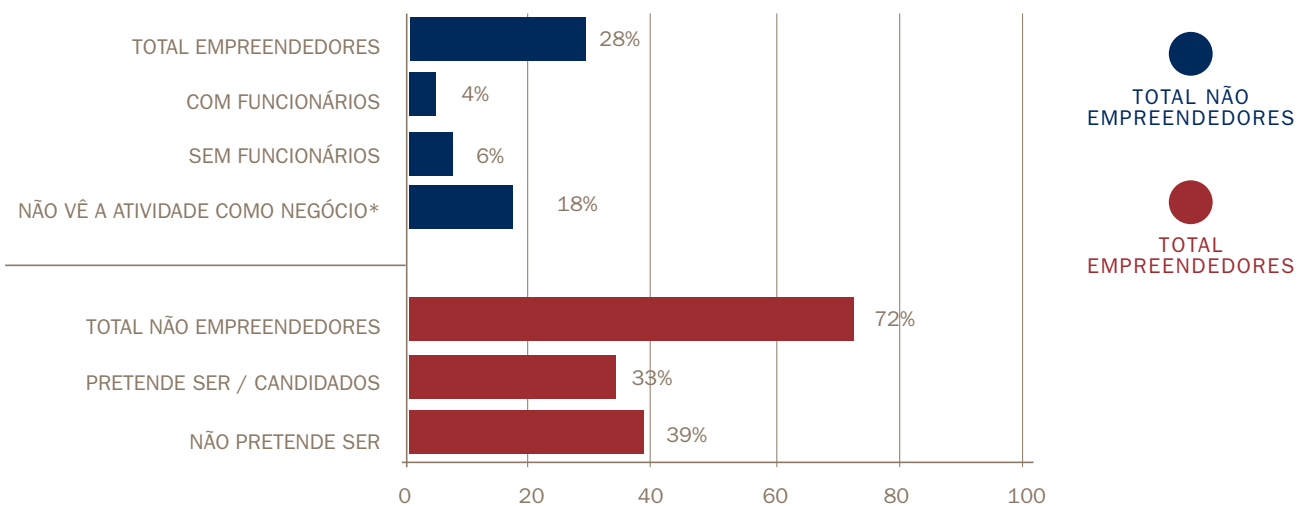
Empreendedores representam 28% da população brasileira entre 16 e 64 anos. Projetando essa taxa de empreendedorismo sobre a população urbana recenseada em 2010, chega-se à conclusão de que atualmente há cerca de 30 milhões de brasileiros que encararam o desafio de gerir o próprio negócio. Como efeito de comparação, é praticamente o mesmo que toda a população adulta do Estado de São Paulo.

Esse percentual está no mesmo patamar do encontrado pelo GEM 2011 no Brasil, que atribuiu a 26,9% da população adulta brasileira a condição de empreendedor. Desses, 14,9% são classificados como empreendedores em estágio inicial e 12,2% como empreendedores estabelecidos.

Os grupos de empreendedores e não empreendedores também foram classificados de acordo com o tipo de atividade exercida e suas intenções futuras. Há, por exemplo, diferenças fundamentais entre os 28% de empreendedores brasileiros. Apenas 4% são empregadores, ou seja, donos de negócios com ao menos um funcionário. Outros 6% são empreendedores sem funcionários, tocando um negócio que depende exclusivamente deles. Os demais empreendedores, também sem funcionários, são aqueles que não enxergam sua atividade como um negócio (vide gráfico 12), sendo autônomos ou, muitas vezes, considerando o trabalho como um “bico”. Os empreendimentos, por sua vez, podem ter ou não registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) – quando sim, são considerados formais; do contrário, informais. Trata-se, portanto, de uma classificação ampla, que inclui tanto empreendedores formais quanto informais, empregadores ou não.

No outro extremo, perguntamos aos não empreendedores, 72% da população entre 16 e 64 anos do Brasil, sobre a possibilidade de abrirem uma empresa no futuro. Entre os brasileiros adultos, 33% pretendem iniciar um negócio no futuro: são os chamados potenciais empreendedores. Por fim, temos ainda 39% dos brasileiros adultos que não são nem pretendem ser empreendedores.

GRÁFICO 12: EMPREENDEDORES E NÃO-EMPREENDEDORES POR PERFIL (%)



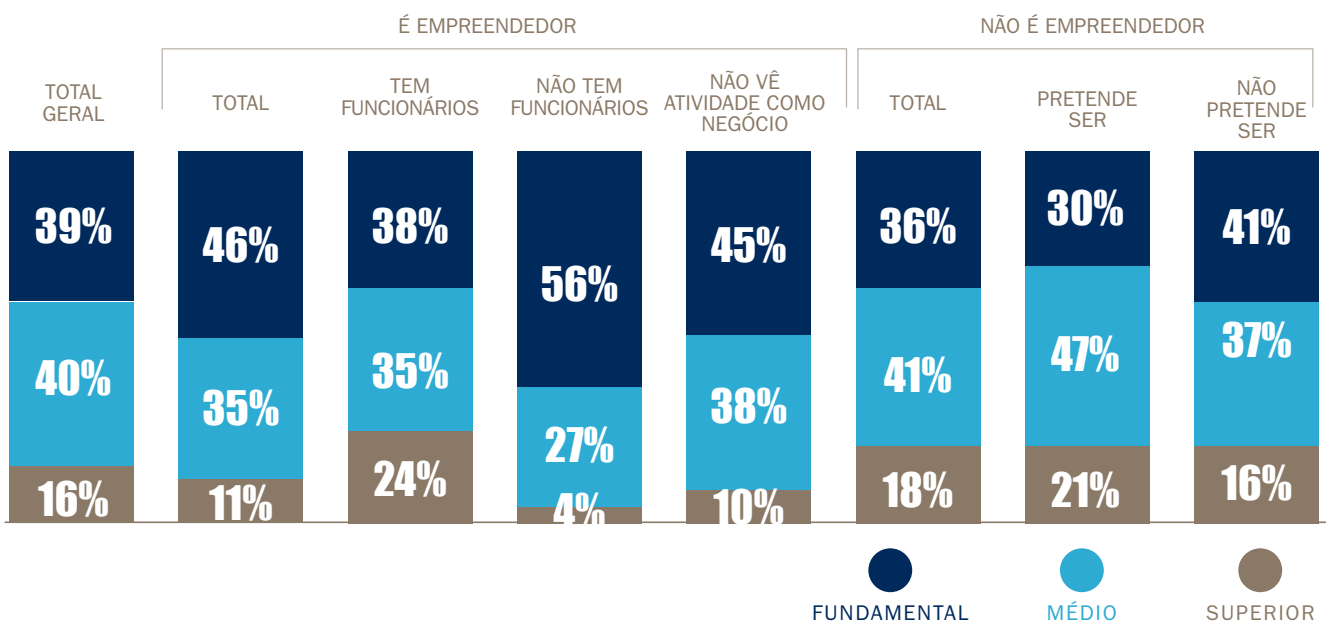
FONTE: ENDEAVOR BRASIL, 2013 (AMOSTRA: 2240)

➤ 1.4.2 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS

Empreendedores, em sua maioria, são homens (61%). A idade média do empreendedor é de 38 anos, frente 36 anos do restante da população. Parte dessa diferença de idade se deve ao fato de que, enquanto 1 em cada 10 empreendedores tem menos de 25 anos, esta proporção é de 1 em cada 4 entre o total de brasileiros.

Quanto à escolaridade, tem-se que 11% dos empreendedores cursou até o ensino superior, 35% até o ensino médio e 46% somente até o ensino fundamental. Comparativamente às médias nacionais (16%, 40% e 39%, respectivamente), o empreendedor se mostra em uma situação mais crítica, portanto. Essa deficiência é explicada pela baixa escolaridade do empreendedor sem funcionários e também daquele que não enxerga sua atividade como um negócio. O empreendedor com funcionários possui o maior nível de escolaridade entre todos os brasileiros. Isso reforça a opinião de que é importante, sim, investir na educação empreendedora.

GRÁFICO 13: NÍVEL DE ESCOLARIDADE



FONTE: ENDEAVOR BRASIL, 2013 (AMOSTRA: 2240)

“ NO ESTUDO QUALITATIVO DESTA PESQUISA, MUITOS ENTREVISTADOS DISSERAM QUE EMPREENDER É UM DOM INERENTE AO INDIVÍDUO, QUE JÁ SE NASCE SABENDO GERIR O PRÓPRIO NEGÓCIO. ESSA VISÃO É BASTANTE EQUIVOCADA. UM EXEMPLO É O MAIOR ÍNDICE DE SUCESSO, TANTO FINANCEIRO QUANTO PESSOAL, ENTRE EMPREENDEDORES COM MAIOR ESCOLARIDADE E MAIS INFORMADOS.

Ainda que em situação inferior em termos de escolaridade, o empreendedor possui, em geral, renda média 35% superior a do brasileiro (vide tabela 8). Já a renda familiar é praticamente a mesma entre os dois grupos, o que sugere, primeiramente, que o indivíduo dono do próprio negócio tende a contribuir com um maior percentual para a renda familiar. Esse é, também, um indicador importante de que ele representa o chefe da família. Não por acaso, 60% dos empreendedores entrevistados afirmaram que possuem essa função, resultado 14 pontos percentuais acima da média populacional.

Além disso, podemos inferir, tendo como base a renda individual mais alta, que “ter o próprio negócio”, se bem-sucedido, gera rendimentos maiores do que a média das atividades no Brasil.

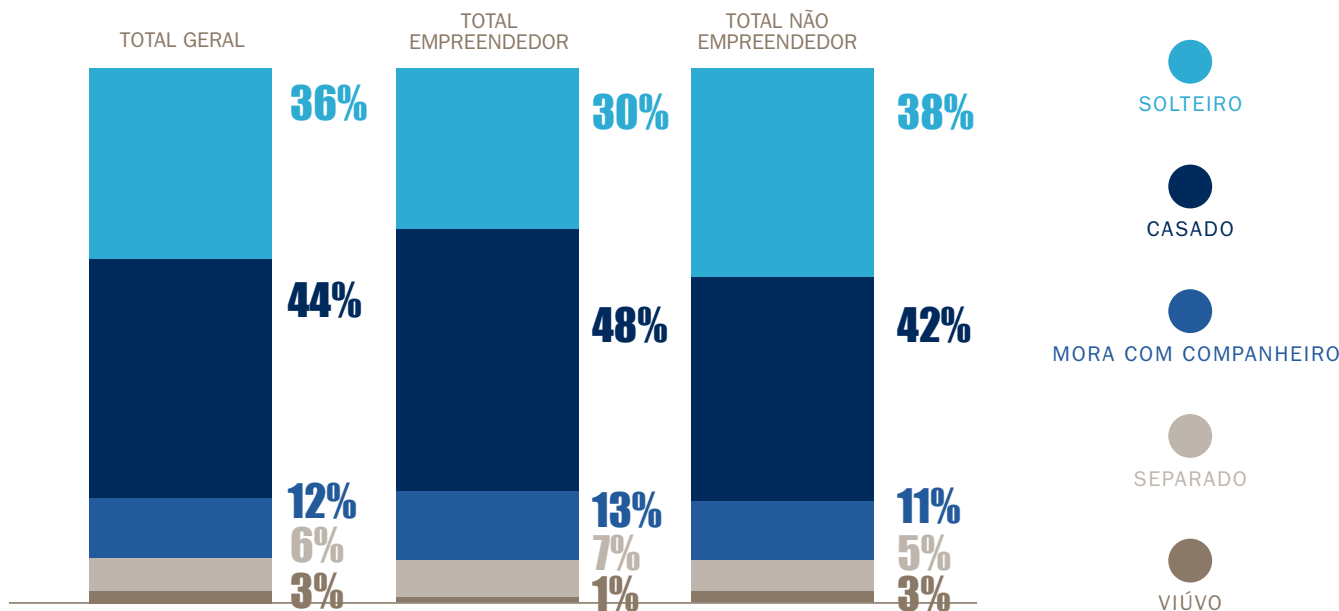
TABELA 11 – NÍVEL DE RENDA

(%)	Total Geral	É empreendedor				Não é empreendedor		
		Total	Tem funcionários	Não tem funcionários	Não vê atividade como negócio	Total	Pretende ser	Não pretende ser
Renda familiar (em R\$)	1.798,48	1.860,89	3.410,02	1.648,81	1.546,93	1.774,40	2.071,53	1.529,43
Renda pessoal (em R\$)	839,54	1.140,85	2.070,60	1.085,08	928,16	723,11	810,23	651,28

FONTE: ENDEAVOR BRASIL, 2013 (AMOSTRA: 2240)

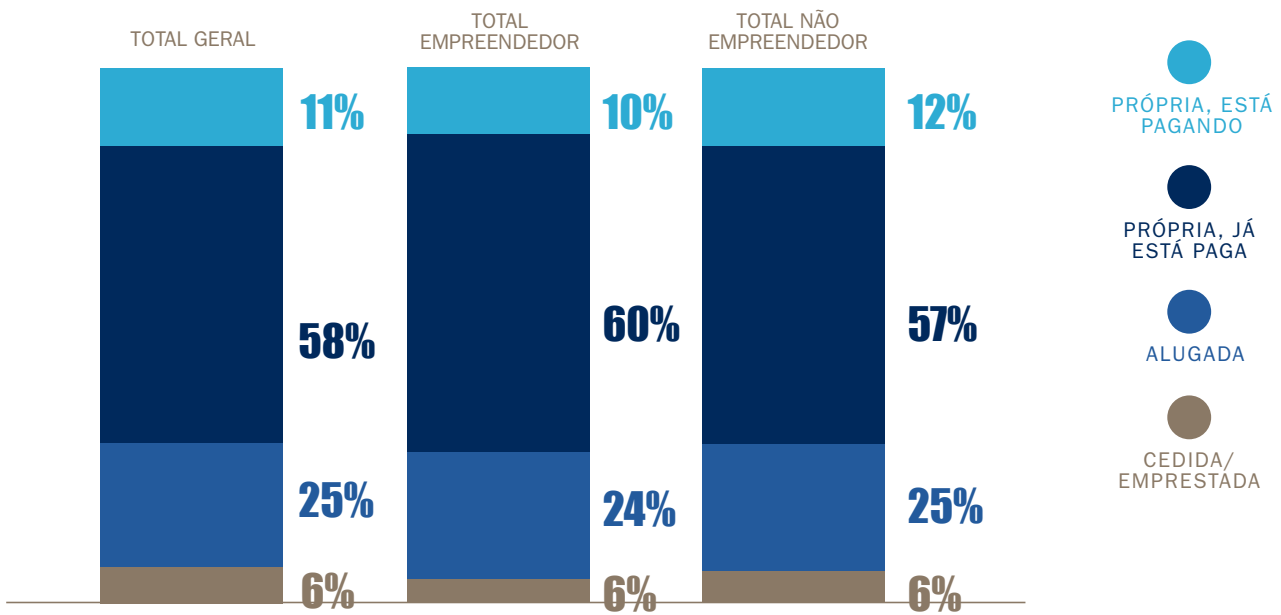
Praticamente metade (48%) dos empreendedores é casada e 60% possuem casa própria já paga, percentuais próximos aos da população em geral: 44% e 58%, respectivamente.

GRÁFICO 14: ESTADO CIVIL



FONTE: ENDEAVOR BRASIL, 2013 (AMOSTRA: 2240)

GRÁFICO 15: TIPO DE MORADIA

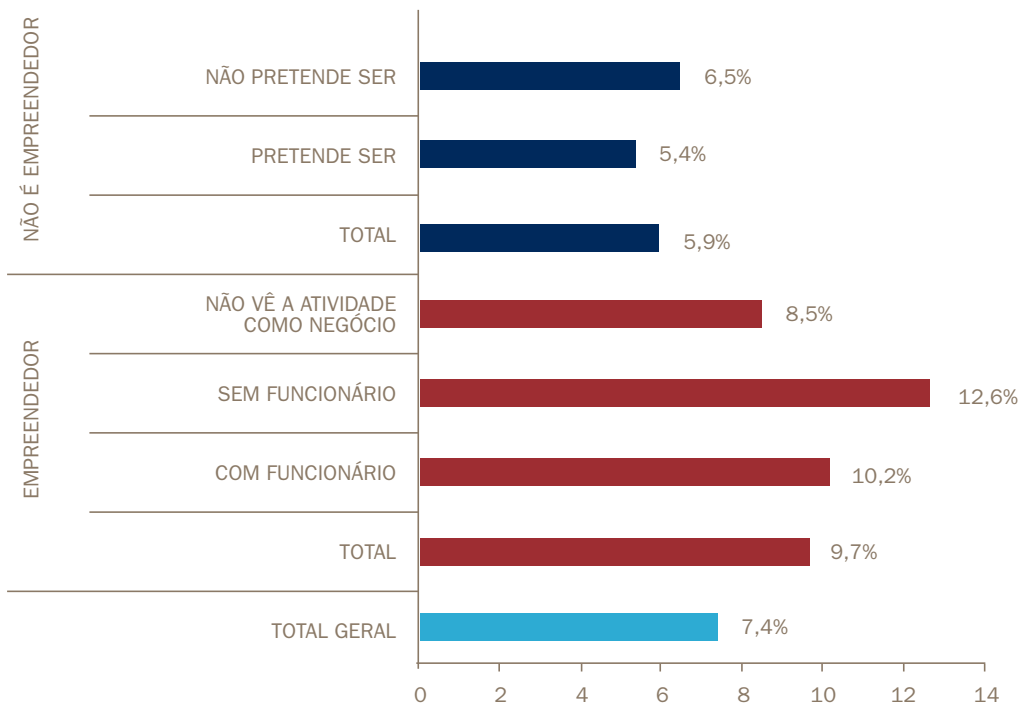


Fonte: ENDEAVOR BRASIL, 2013 (AMOSTRA: 2240)

➤ **1.4.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**

Os empreendedores estão desempenhando a função de donos do negócio próprio há 9,7 anos, enquanto os não-empresários estão, em média, há 5,9 anos no mercado de trabalho exercendo alguma outra atividade (empregado do setor privado ou público ou mesmo “donos/donas de casa”).

GRÁFICO 16: MÉDIA DE TEMPO QUE EXERCE A ATIVIDADE

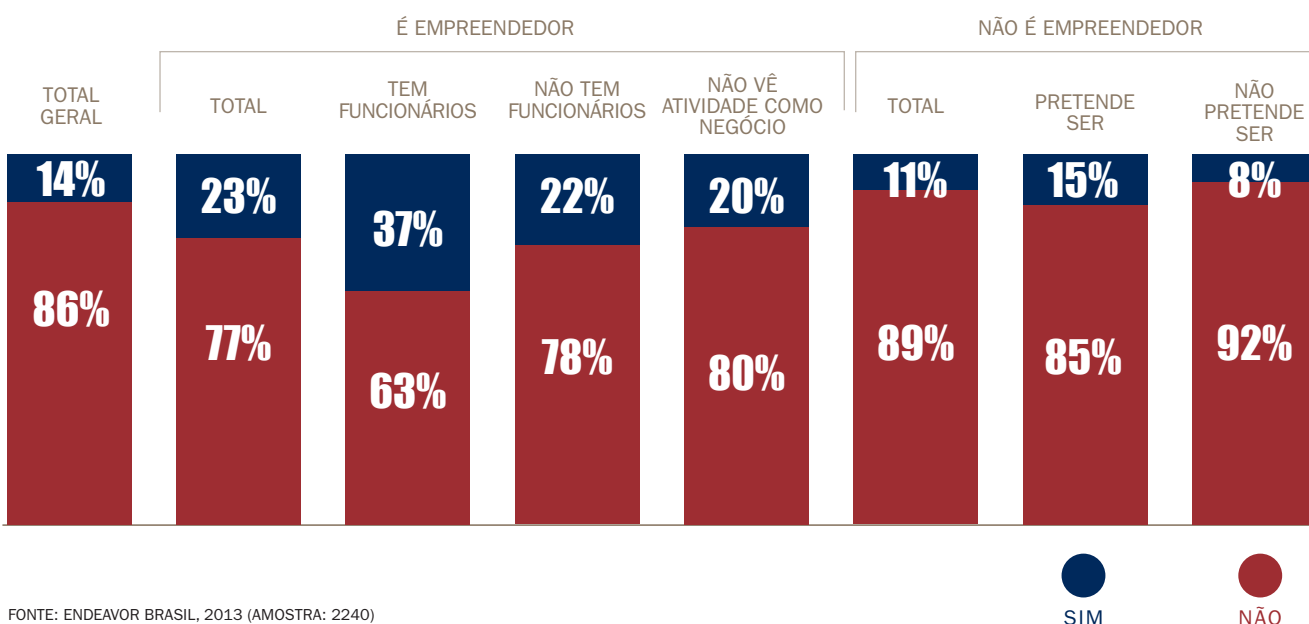


Fonte: ENDEAVOR BRASIL, 2013 (AMOSTRA: 2240)

Os empresários sem funcionários se destacam por estarem há aproximadamente 12 anos na atividade, seguidos pelos empreendedores empregadores. Ambos são, também, o grupo com maior idade média. Portanto, podemos apontar, correlativamente, a idade como um indicador de experiência profissional. No grupo dos não empreendedores, os indivíduos que não têm nem pretendem abrir um negócio próprio são os que se encontram atuando em seu mercado há mais tempo (vide gráfico 20). Ou seja, são empregados convictos. Essa média de idade profissional pode ser explicada, em parte, pelo fato de a idade média de vida desse grupo ser maior em relação aos potenciais empreendedores (37,7 anos vs. 33,5 entre indivíduos que pretendem ser).

Outro dado de extrema importância se refere à porcentagem de indivíduos que já tiveram um negócio próprio anterior ao atual. O segmento dos que não são nem pretendem ser empreendedores possui o menor percentual médio de indivíduos que já empreenderam no passado: 8%. A média entre não empreendedores é 11% e entre empreendedores chega a 23%, a qual, mesmo sendo maior, mostra que a maioria, até mesmo nesse grupo, é “marinheiro de primeira viagem” quando o assunto é abrir o próprio negócio.

GRÁFICO 17: EXPERIÊNCIA EM NEGÓCIOS ANTERIORES



FONTE: ENDEAVOR BRASIL, 2013 (AMOSTRA: 2240)

Os dois dados juntos sugerem que, depois de iniciado um negócio, pode ser difícil sair dele. A pesquisa qualitativa mostrou claramente que empreendedores não querem voltar para o mercado de trabalho depois que eles montam a própria empresa. Eles gostam muito da independência e seria difícil se empregar depois. Também poderiam ser mencionadas outras razões, incluindo que atualmente é difícil fechar uma empresa, como mostra o estudo Doing Business do Banco Mundial (2013), ou que ninguém quer empregar empreendedores que já faliram (Gromb & Scharfstein, 2002).

➤ **1.4.4 A POPULAÇÃO BRASILEIRA E SUA ATIVIDADE EMPREENDEDORA**

Em geral, nota-se que empreendedores vêm de todos os backgrounds possíveis. Mesmo assim, poderíamos destacar ainda que a maioria de empreendedores é formada por homens, mais velhos e com mais experiência no que fazem em relação à média da população brasileira. Empreendedores em geral ganham acima da média nacional, mesmo que tenham um menor nível de educação. Esses dois dados sugerem que empreender pode ser uma forma de sair de um background mais humilde.

Dividindo a população em cinco grupos, é possível entender melhor a população usando seu relacionamento com a atividade empreendedora.

Empreendedores empregadores

- 4% da população
- Alta escolaridade
- Maior renda individual e familiar
- Casa própria já paga
- Casados
- Filhos de empreendedores

Empreendedores sem funcionários

- 6% da população
- Baixa escolaridade
- Homens e mais velhos
- Alta renda individual; baixa renda familiar
- Chefes dos domicílios

Empreendedores bicos

- 18% da população
- Mais parecidos ao brasileiro médio
- Maioria mulheres
- Chefes dos domicílios

Potenciais empreendedores

- 39% da população
- Mulheres e mais jovens
- Solteiros
- Alta escolaridade
- Baixa renda individual; alta renda familiar

Empregados convictos

- 33% da população
- Baixa escolaridade
- Baixa renda individual
- Maioria sem casa própria

➤ 1.4.5 PANORAMA GERAL

Podemos perceber que o empreendedor com ao menos um funcionário é o brasileiro mais desenvolvido social e economicamente, independentemente do dado analisado. É ele o cidadão com maior renda (individual e familiar), maior escolaridade e quem mais possui casa própria, proporcionalmente. Também podemos considerá-los mais experientes. Ainda que empreendam o mesmo negócio, em média, dois anos a menos que empreendedores sem funcionários, um maior percentual deles teve experiência em um negócio anterior.

Quem mais se parece com ele é o potencial empreendedor, ou seja, aquele que ainda não tem seu negócio mas pretende ter. O potencial empreendedor possui renda individual baixa (é também o grupo com mais jovens), mas renda familiar e escolaridade altas, quase no mesmo nível do empreendedor empregador. Essas características nos indicam um bom futuro para o empreendedorismo, com perspectivas de abertura de empresas especialmente por oportunidades no futuro. Esses grupos, juntos, representam 37% da população brasileira adulta.

Os demais são empreendedores individuais ou aqueles que não pretendem ser empreendedores. São os indivíduos menos educados e, não coincidentemente, com menor renda.

1.5 MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

► 1.5.1 BENS DE CONSUMO

As diferenças sócio-demográficas anteriormente analisadas são refletidas nas disparidades no acesso a bens de consumo por parte de empreendedores e não empreendedores.

Os empreendedores apresentam percentual referente à posse de bens – telefone fixo, celular, computador e internet – ligeiramente abaixo da média da população. Assim como o que ocorre com os níveis de escolaridade, isso é reflexo das médias relativamente menores (também são mais numerosos e, por isso, têm mais peso) dos grupos de empreendedores individuais e aqueles que não veem sua atividade como um negócio. O empreendedor empregador se destaca por ter um grande percentual de indivíduos portadores desses bens, principalmente internet em casa, telefone celular pós-pago e televisão por assinatura – ou seja, bens mais caros.

Entre os não empreendedores, destaque para os potenciais, segmento que possui percentuais de posse de bens mais próximos do grupo de donos de negócios com funcionário. Isso nos leva a crer, naturalmente, que segmentos com maior renda e níveis de escolaridade tendem, também, a ter mais bens do que a média.

TABELA 12 – BENS DE CONSUMO

(%)	Total Geral	É empreendedor			Não é empreendedor			
		Total	Tem funcionários	Não tem funcionários	Não vê atividade como negócio	Total	Pretende ser	Não pretende ser
Telefone celular pré-pago	84	85	89	82	85	83	87	80
Telefone fixo	38	37	48	36	34	39	41	37
Computador/laptop	30	24	37	15	23	32	37	28
Telefone celular pós-pago	28	25	39	21	22	29	33	26
Televisão por assinatura	25	23	42	17	20	26	31	22
Internet banda larga fixa	18	16	33	12	13	19	21	17
Internet banda larga móvel	4	3	4	-	4	4	5	3
Não respondeu	5	6	-	6	7	4	2	6

FONTE: ENDEAVOR BRASIL, 2013 (AMOSTRA: 2240)

► 1.5.2 O ACESSO À INTERNET

Em relação ao acesso à internet, observamos a mesma situação: 41% dos empreendedores com funcionários alegam entrar na internet todos ou quase todos os dias, muito maior que a média da população (29%). Os potenciais empreendedores também acessam a internet com alta frequência, 39%.

No entanto, a conclusão mais importante quanto ao acesso à internet é que, em média, cerca de 50% da população alega não utilizar a ferramenta. Mesmo para empreendedores com funcionários, 43% não acessam a internet. Estas taxas são semelhantes a pesquisas anteriores sobre o assunto, que estimaram que 70,9 milhões de brasileiros, ou quase 40% da população, acessam a internet (IBOPE Nielsen Online, 2012).

TABELA 13 – FREQUÊNCIA DE ACESSO À INTERNET

(%)	Total Geral	É empreendedor			Não é empreendedor			
		Total	Tem funcionários	Não tem funcionários	Não vê atividade como negócio	Total	Pretende ser	Não pretende ser
Todos os dias ou quase todos	22	22	41	16	20	32	39	26
Não acessa	50	59	43	67	61	47	38	54

FONTE: ENDEAVOR BRASIL, 2013 (AMOSTRA: 2240)

➤ **1.5.3 FONTES DE INFORMAÇÃO**

Não é surpreendente que notícias e comentários em televisão ainda estão em primeiro lugar como principal fonte de informação entre todos os segmentos, especialmente entre empreendedores individuais e aqueles que não enxergam sua atividade como um negócio. Em segundo lugar, matérias em jornais e revistas (nacionais) são utilizadas por cerca de 20% dos donos de negócios com funcionários, enquanto a média populacional chega a somente 12%.

Para os brasileiros, a Internet não é uma fonte principal para buscar informações sobre as coisas que estão acontecendo no país e na cidade. Sites na internet são usados por apenas 5% da população e somente o grupo de potenciais empreendedores fica acima dessa porcentagem, com 7%. Redes sociais são fonte de informação relevante para apenas 1% dos brasileiros. Porém, devemos dizer que a fonte de informação dos brasileiros, seja ele empreendedor ou não, é um dos fatores que devem se alterar nos próximos anos, dado o contínuo aumento na renda nacional e o conseqüente avanço da internet para toda a população.

Um ponto interessante é que empreendedores com funcionários e potenciais empreendedores utilizam fontes mais variadas e leem notícias com análises mais profundas (em específico jornais e revistas) do que a média dos brasileiros. Há, nisso, correlação com o fato de serem os segmentos com indivíduos com maior escolaridade e renda, o que tende a propiciar maior capacitação e, como vimos, acesso a uma maior variedade de bens de consumo.

TABELA 14 – PRINCIPAL FONTE DE INFORMAÇÃO

(%)	Total Geral	É empreendedor			Não é empreendedor			
		Total	Tem funcionários	Não tem funcionários	Não vê atividade como negócio	Total	Pretende ser	Não pretende ser
Notícias e comentários em televisão	44	49	38	54	50	42	40	43
Notícias e comentários em rádio	10	9	6	10	10	10	8	11
Notícias nos jornais/revistas (nacional)	12	12	20	6	12	12	13	11
Notícias nos jornais/revistas (regional)	7	7	6	7	7	7	10	5
Internet (portais/sites)	5	4	3	4	4	6	7	5
Internet (redes sociais)	1	1	-	-	2	2	1	2

FONTE: ENDEAVOR BRASIL, 2013 (AMOSTRA: 2240)

Embora as redes sociais sejam pouco utilizadas como fonte de informação, a maioria da população brasileira que usa a Internet também participa de redes sociais (81%). Vale destacar que os empreendedores com funcionários e os potenciais empreendedores são os que mais usam redes sociais dentro dos respectivos grupos (77% e 84% respectivamente), correspondendo com a alta frequência de acesso à internet desses grupos (vide tabela 10). As redes mais utilizadas na população brasileira são Orkut (68%) e Facebook (53%), seguidas pelo YouTube (29%) e Twitter (17%).⁶

TABELA 15 – REDES SOCIAIS

(%)	Total Geral	É empreendedor			Não é empreendedor			
		Total	Tem funcionários	Não tem funcionários	Não vê atividade como negócio	Total	Pretende ser	Não pretende ser
Orkut	68	64	64	59	66	69	71	68
Facebook	53	46	50	43	46	55	56	54
Youtube	29	22	20	18	25	31	33	29
Twitter	17	15	16	18	13	18	16	19
MSN	5	7	10	10	6	5	5	5
MySpace	4	3	5	-	3	5	6	4
LinkedIn	3	2	7	-	1	3	4	2
Não utiliza/acessa redes sociais	19	24	23	27	24	17	16	19

FONTE: ENDEAVOR BRASIL, 2013 (AMOSTRA: 1083)

► 1.5.4 PANORAMA GERAL

Mais uma vez, vemos um grande desenvolvimento econômico e social entre os empreendedores com funcionários. Naturalmente, além de terem maior renda, eles possuem os bens mais caros e, digamos, supérfluos, como televisão a cabo e internet banda larga. Também utilizam fontes de informação mais diversas do que o restante da população e somam maior frequência no acesso à internet, o que mostra maior educação.

Assim como em relação às características sócio-demográficas, o potencial empreendedor é aquele que mais se assemelha ao empreendedor com funcionários. Ele tem maior diversidade quanto às fontes de informação e mais acesso aos bens de consumo.

No extremo oposto, o empreendedor que não enxerga a atividade como negócio é o menos desenvolvido economicamente, muitas vezes restrito, por exemplo, somente a notícias em televisão e rádio.

⁶ Embora a preponderância do Orkut seja um pouco surpreendente, vale lembrar que a coleta de dados para esta pesquisa aconteceu entre o final de 2011 e início de 2012, na alta da concorrência entre Orkut e Facebook.

BIBLIOGRAFIA

Djankov, Simeon, Yingyi Qian, Gerard Roland, and Ekaterina Zhuravskaya. 2006. "Entrepreneurship in Brazil, China, and Russia." CEFIR Working Paper No. w0066.

Endeavor Brasil. 2012. "Empreendedorismo nas Universidades 2012." Disponível em <<http://promo.endeavor.org.br/pesquisa>>

Flash Eurobarometer 354 (Eurobarometer). 2012. "Entrepreneurship in the EU and Beyond." European Commission. Disponível em <http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_354_en.pdf>

Fondation de l'entrepreneurship. July 2010. "Canadian Entrepreneurship Status." Disponível em <http://www.bdc.ca/Resources%20Manager/misc/CES_2010_EN%20Final.pdf>

Global Entrepreneurship Monitor (GEM). 2010. "Entrepreneurship's Role in the Global Economy." Disponível em <<http://www.gemconsortium.org/docs/266/gem-2010-global-report>>

GEM. 2011. "Empreendedorismo no Brasil." Disponível em <<http://www.ibqp.org.br/gem/publicacoes-detail.php?id=83>>

Gromb, Denis, and David Scharfstein. 2002. "Entrepreneurship in equilibrium." No. w9001. National Bureau of Economic Research,

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2008. "Estatísticas sobre o Empreendedorismo." Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/empreendedorismo/default.shtm>>

IBGE. 2009. "Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios." (PNAD). 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/default.shtm>>

IBGE. 2010. "Estatísticas do Cadastro Central de Empresas." <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/cadastroempresa/2010/default.shtm>>

IBGE. 2012. "Estatísticas sobre o Empreendedorismo." Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/empreendedorismo/2010/default.shtm>>

Mueller, Stephen L., and Anisya S. Thomas. 2001. "Culture and entrepreneurial potential: A nine country study of locus of control and innovativeness." *Journal of Business Venturing* 16, no. 1: 51-75.

Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). 2010. Disponível em <http://www.rais.gov.br/RAIS_SITIO/download.asp>

Westhead, Paul, Deniz Ucbasaran, and Mike Wright. 2003. "Differences between private firms owned by novice, serial and portfolio entrepreneurs: Implications for policy makers and practitioners." *Regional Studies* 37, no. 2: 187-200.

World Bank. 2013. "Doing Business (Economy Profile: Brazil)." 2013. Disponível em <<http://www.doingbusiness.org/data/exploreconomies/brazil>>

Wright, Mike, Ken Robbie, and Christine Ennew. 1997. "Venture capitalists and serial entrepreneurs." *Journal of Business Venturing* 12, no. 3: 227-2.